

Católicos de Curitiba e a missa na TV: incursão exploratória para investigar recepção, mediações e idosos¹

Thiago A. Caminada²
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Resumo

O presente relato de pesquisa apresenta os resultados do pré-teste da tese em andamento “Público idoso e a missa na TV: religião, mediações e recepção”. Os resultados são de 72 respostas de fiéis das paróquias Menino Jesus de Praga, no bairro Lindoia, e São Cristóvão, no bairro Guaíra, em Curitiba (PR). Tem como problema: quais as práticas comunicativas de fiéis católicos frequentadores de paróquias em relação à missa na TV? E por objetivo de refletir sobre as práticas religiosas e comunicacionais de fiéis católicos em relação à missa na TV. Os questionários abordaram as práticas de assistência da missa pela televisão ao perguntar sobre as emissoras, os horários e a periodicidade. A pesquisa coletou ainda as idades e o sexo dos respondentes. Devido à abordagem etnográfica da tese, o artigo apresenta um relato inspirado no caderno de campo com informações e práticas contextuais dos fiéis. Os resultados apontam para a quebra do estereótipo da mulher idosa em frente à TV e apresentam características do regionalismo da audiência ao evidenciar a predileção pela TV Evangelizar, sediada na capital paranaense.

Palavra-chave: religião; catolicismo; missa; televisão.

Contextualização do tema e procedimentos metodológicos

O presente relato de pesquisa apresenta parte dos resultados de minha tese em andamento “Público idoso e a missa na TV: religião, mediações e recepção”³. As respostas aqui apresentadas se referem aos fiéis das paróquias Menino Jesus de Praga, no bairro Lindoia, e São Cristóvão, no bairro Guaíra, em Curitiba (PR). Com a mudança para a aplicação da pesquisa para Itajaí (SC), o questionário aplicado na capital paranaense serviu de pré-teste⁴. Além disso, o volume de dados nos coloca diante de interessantes respostas sobre o fenômeno da assistência de missa e conteúdos religiosos na televisão para além da classificação etária. Nessa reconfiguração, este relato se guia pela problemática de quais as práticas comunicativas de fiéis católicos frequentadores

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: caminada.thiago@gmail.com

³ Título provisório apresentado na banca de qualificação, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob a orientação da Professora Doutora Valquíria Michela John.

⁴ Investigação aprovada pelo Comitê de Ética da Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná - Ciências Humanas e Sociais sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 75210923.7.0000.0214.

de paróquias em relação à missa na TV? Tem o objetivo de refletir sobre as práticas religiosas e comunicacionais de fiéis católicos em relação à missa na TV.

Os resultados são provenientes de 72 respostas: 33 da Paróquia Menino Jesus de Praga com respostas ao final das celebrações dos dias 14 de dezembro de 2023, 23 e 24 de março de 2024; e 38 na Paróquia São Cristóvão ao final das missas de 27 de fevereiro, 2 e 3 de março de 2024.

A aplicação do questionário, realizada entre dezembro de 2024 e março de 2024, foi ao final das missas nas paróquias Menino Jesus de Praga, no bairro Lindoia, e São Cristóvão, no bairro Guaíra. Antes do final da celebração - no momento em que se convencionaliza chamar nas igrejas de avisos - me apresentei como pesquisador e católico, expliquei brevemente sobre a pesquisa e convidei as pessoas a responderem um breve questionário. A fala foi endereçada às pessoas que assistem à missa na TV sem revelar o recorte etário do público para desvelar os primeiros dados empíricos das comunidades em relação a automanifestação de pessoas que têm a prática de assistir a missas na televisão.

Este primeiro passo pesquisa se deu nas paróquias curitubanas que pertencem à Arquidiocese de Curitiba e são administradas pela Sociedade São Francisco de Sales, os Salesianos de Dom Bosco. A capital paranaense é a porta de entrada dos salesianos no estado, os religiosos atendem ao pedido do arcebispo de Curitiba e o desejo de um grupo dos Ex-Alunos de Dom Bosco residentes na cidade. Os trabalhos iniciaram em 1958 com a criação da Paróquia São Cristóvão e o trabalho confiado aos religiosos. Os registros paroquiais apontam que na época “a região onde se situa a Paróquia [...] era habitada por operários, lavradores e chacareiros. Com a chegada do casal Francisco e Bárbara Prochaska em 1957, começaram a se organizar algumas atividades religiosas” (Inspetoria Salesiana São Pio X, 2008).

A Paróquia Menino Jesus de Praga também foi confiada aos salesianos desde a sua instalação em 8 de maio de 1977. Os registros contam que, em 1975, os missionários Redentoristas prepararam uma missão na cidade de Curitiba com o tema “Rumo à Comunidades” [sic]. Os documentos contam que na oportunidade o “zelo dos Salesianos, residentes no bairro Guaíra, procurou logo instruir o povo, dentro do Roteiro Missionário, e com a estrutura material que se foi dando ao trabalho, foi se formando a verdadeira Igreja: POVO DE DEUS [sic]” (Muraro, 1979).

É a partir dessas duas histórias, que chego na atualidade dessas duas paróquias para obter uma participação nos questionários. Aplicado na saída da comunidade, ao final das celebrações, o questionário (Günther, 2003) identifica o nome, idade, os canais de TV católicos que assiste e a frequência com que assiste às missas. O questionário é curto para abordar o maior número de pessoas. Günther (2003) utiliza a expressão survey como sinônimo de questionário. O autor apresenta a tradução do termo como levantamento de dados.

A apresentação e cruzamento dos dados a seguir é intercalada por relatos etnográficos pertinentes ao tema da pesquisa e colhidos durante a aplicação dos questionários. Os fatos são levantados, pois a pesquisa de tese na qual se originam os dados sobre os paroquianos de Curitiba tem como abordagem metodológica principal a etnografia. Por isso, desde as primeiras idas ao campo são oportunidades de observação já que para Angrosino (2009) a observação é mais do que uma técnica, é uma postura adotada pelo pesquisador.

Relato de campo nas paróquias Menino Jesus de Praga e São Cristóvão

Minha primeira ida ao campo ocorreu no dia 14 de dezembro de 2023, uma quinta-feira, na Paróquia Menino Jesus de Praga, no bairro Lindoia, em Curitiba. No dia marcado, fui até a igreja matriz da paróquia para a celebração das 19h30. Nos dias em que vão menos pessoas, ao invés de realizarem as celebrações na nave principal, eles preferem fazer em uma capela destinada para a adoração Santíssimo na entrada lateral da igreja.

Antes do início da celebração, quando chegou o diácono, fui me apresentar e explicar o que faria. O padre já havia comentado com ele sobre minha presença e, assim, o diácono já me interpelou: “Você é que vai fazer a atividade? Qual seu nome mesmo? Eu esqueci”. Falei meu nome e expliquei o teor da pesquisa. Antes mesmo que eu pudesse terminar, ele me interrompe novamente: “E o que você acha da missa na TV?” Sem saber o que dizer, respondi: “Acho interessante”. Ele já tinha uma opinião sobre o assunto e logo respondeu com uma analogia: “Sabe, eu vejo as propagandas na televisão, dos supermercados, e elas me anunciam picanha e outras carnes. Eu vejo, mas não me alimento”. A resposta era uma crítica.

Para a tradição e a teologia católica, a missa é uma celebração-refeição. Os católicos têm na missa a centralidade da sua prática religiosa comunitária. Mesmo naquele dia em que não haveria missa, o padre deixou no sacrário uma quantidade de hóstias consagradas para serem comungadas. E assim como toda refeição, e todo ritual-refeição, a presença física é condição obrigatória. De fato, o diácono tinha razão. Por mais suculenta que fosse a picanha na TV, ela não mata a fome.

No entanto, acostumado a ser interrompido, cortei-o: “É exatamente por isso que estou aqui. Quero saber essa relação entre as pessoas que vêm à comunidade e assistem à missa na TV”. “Talvez olhar as pessoas que estão doentes, que não podem mais sair de casa seja uma opção”, disse ele sem me ouvir. Repeti a informação e ele, então, se abriu. “Ah, eu também assisto, para me ajudar nas homilias. Mas não deixo de ir à missa”. Respondi que ele deveria participar da minha pesquisa e ele respondeu positivamente.

Nas quintas, após a celebração, as pessoas ficam para um momento de adoração. Naquele dia, gentilmente, o diácono interrompeu a continuidade das orações, após um reforço acalorado do meu convite a “me ajudarem com a pesquisa”, para que as pessoas pudessem responder. Um dos últimos a responder foi um garoto do grupo de jovens que já o conhecia. Ao final do questionário, me olhou indignado e questionou: “por que você não me perguntou se eu quero participar da próxima etapa?” Tive que explicar para ele que o foco da próxima fase eram os idosos. Ao passo que ele me diz: “assisto sempre com minha avó”.

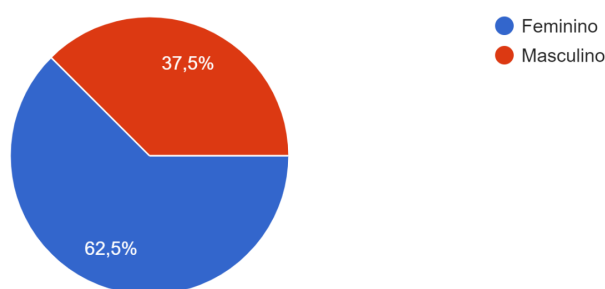
Explorar o campo sem revelar o público permitiu sair do estereótipo criado no senso comum sobre o público das missas transmitida pela TV. Das 72 respostas obtidas em Curitiba, 22 pessoas estavam abaixo dos 60 anos, o que representam 30,5%. As respostas variaram entre 18 e 59 anos e a média de idade desse público mais jovem é de 43,4 anos de idade. Entre os idosos, as idades foram de 60 a 90 anos, com uma média de idade de 74,32 anos. Na média geral, a presença dos mais jovens baixa a média dos participantes para 64,8 anos. Outro lugar-comum relativizado pelos questionários em Curitiba é sexo da audiência nas missas televisionadas. Dentre o total de respostas foram 27 pessoas do sexo masculino (37,5%) e 45 do feminino (62,5%).

Os dados da idade e sexo relativizam a imagem caricata da “carola idosa” em frente à TV com um terço entrelaçado na mão e um copo d’água para ser abençoado na outra. Ainda assim, é importante dizer que há uma participação majoritariamente maior

das mulheres. No entanto, há uma certa diversidade, pois os participantes acima de 59 anos, as mulheres são 66%, e variam entre 60 e 87 anos. Uma média de idade de 71 anos, isso sem contar outros demarcadores sociais não investigados que ampliam a realidade do fenômeno para além do senso comum.

Gráfico 1: Sexo dos respondentes - Curitiba

Sexo
72 respostas



Fonte: dados estruturados pelo Google Forms

Na Paróquia São Cristóvão, o primeiro questionário é aplicado em 27 de fevereiro de 2024. Segundo o pároco, é o dia da semana em que mais pessoas participam, pois a liturgia é encarregada pelo Movimento de Irmãos, um movimento de casais que realiza um trabalho forte na paróquia. Depois, no sábado daquela mesma semana, dia em 2 de março, parti para a aplicação dos questionários nas missas dos finais de semana, período de maior participação das pessoas. Iniciei pela Paróquia São Cristóvão e adotei como técnica a participação de todas as missas do mesmo fim de semana para poder pegar a maior diversidade possível de pessoas.

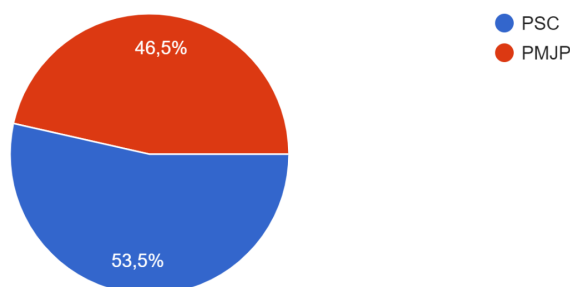
Nos sábados as missas são às 19h e já é considerada como celebração dominical na comunidade. Aquele final de semana celebrava-se o Terceiro Domingo da Quaresma. Quando saio da igreja e viro a esquina da rua, uma senhora do dízimo interpelou-me: “conseguiu a quantidade de pessoas que queria?” Respondi: “quantos mais responderem melhor”. Ela me explicou que hoje estava no plantão do dízimo e acabou não conseguindo responder. Na minha tréplica falei que estaria em todas as missas de domingo (são três), ao passo que ela me respondeu que virá amanhã e poderá responder com calma.

No domingo pela manhã, a Paróquia São Cristóvão (PSC) tem duas missas: uma às 8h e outra às 10h. No domingo, 3 de fevereiro de 2024, a aplicação dos questionários só encerra após a missa das 19h. Durante a celebração, um grupo de adultos realizou um rito de apresentação para receber os sacramentos da iniciação cristã (batismo, comunhão e crisma no período da páscoa).

O fato de a PSC ter maior número de missas no domingo influenciou no resultado de maior participação nas respostas. Enquanto a Paróquia Menino Jesus de Praga (PMJP) contribuiu com 33 respostas, uma média de 8,25 pessoas por missa, a São Cristóvão chegou a 38 questionários respondidos, uma média de 7,6 pessoas por missa.

Gráfico 2: Participação das Paróquias em Curitiba

Paróquia
71 respostas



Fonte: dados estruturados pelo Google Forms

O retorno à Paróquia Menino Jesus de Praga, se deu no dia 23 de março de 2024, somente no outro ano após a primeira incursão no campo. Logo na entrada encontrei o administrador paroquial e ele já informou para algumas senhoras da liturgia que eu daria um aviso sobre minha pesquisa e quem pudesse ajudar, “seria muito bom”.

O fim de semana utilizado para a coleta dos questionários é o início da Semana Santa, para os católicos, a principal semana de vivência da fé cristã. Por mais que os meios de comunicação do *mainstream* e o mercado valorizem o maior apelo comercial do Natal, ao explorar a possibilidade dos presentes, a Páscoa é a maior festa cristã e a mais valorizada no âmbito religioso. Este domingo é chamado na liturgia de Domingo de Ramos e da Paixão, mas popularmente as pessoas destacam os ramos.

No dia seguinte, 24 de março, a primeira missa de domingo é às 9 horas da manhã. Depois de meu anúncio na missa, como aconteceu na missa principal da

comunidade na São Cristóvão, muitas pessoas aguardam pacientemente ao meu redor para responder os questionários. Nesse dia, algumas pessoas perguntaram o que eu iria fazer com os dados e o que eu procurava fazer. Rapidamente, para poder colher mais questionários, respondi que essa seria uma primeira etapa da minha pesquisa de doutorado e que depois iria acompanhar alguns escolhidos nas casas e na igreja.

Uma senhora não respondeu, pois não assistia, mas ouvia no rádio. Preferia ouvir, se sentia mais concentrada. Fato que se repete, pois na PSC uma senhora enquanto me respondia disse, que a TV estava ligada na missa, mas ela acabava mais ouvindo que assistindo, pois durante a missa fazia suas tarefas domésticas. Um fato já elucidado em outras pesquisas de recepção de televisão, na qual as pessoas deixam a TV ligada enquanto executam outras tarefas. Não sentam em frente ao aparelho e lá permanecem o todo tempo.

Outro senhor disse assistir à missa todos os domingos antes de vir na paróquia, pois achava a homilia dos padres na igreja muito fraca. Uma senhora escutando isso também disse preferir ouvir apenas as homilias que eram muito boas e que o restante da missa não era tão atrativo. Voltando ao mesmo senhor, ele disse ainda em tom de autoridade que achava muito necessário manter os folhetos nas missas, pois os padres, muitas vezes, não sabiam o que estavam fazendo e o folheto ajuda ele a rezar.

Já a missa das 19 horas, contou ainda a consagração à Nossa Senhora Auxiliadora, uma devoção incrustada pelos salesianos que fundaram a paróquia e seguem até hoje administrando-a. Por conta de uma confusão causada pela senhora que conduziu com o padre o momento de consagração, os avisos foram dados após a benção final. Muitas pessoas já tinham saído da igreja e só pude falar dos questionários após os avisos paroquiais e um grande burburinho. As pessoas, como de costume, dão mais atenção, pois acabo sendo um elemento surpresa e isso atrai os olhares e a escuta. No entanto, tive que disputar o corredor e o espaço junto às pessoas que saíam da igreja. Com isso, na última missa desta etapa consegui apenas quatro respostas ao questionário.

Nos respondentes começam a aparecer algumas outras variações da prática religiosa nas casas. Uma senhora respondeu assistir à missa apenas uma vez na semana, mas rezar o terço todos os dias. Outras pessoas comentam sobre outras práticas devocionais ligadas à TV e à internet. A mais famosa das práticas transmitidas pelo YouTube é de Frei Gilson, um religioso que incentiva a oração da madrugada. Seus

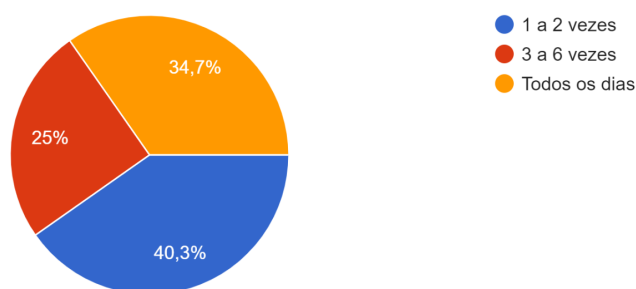
terços, adorações e vigílias geralmente iniciam às 3 ou 4 da madrugada. Há algumas controvérsias quanto à figura, mas é uma personalidade religiosa midiática importante na atualidade.

Durante as respostas sobre a frequência de assistência das missas na TV, algumas outras práticas e costumes emergiram nas falas das pessoas, enquanto preenchia as folhas. Alguns comentavam sobre a programação das emissoras de inspiração católica e de quantas horas passavam entre os canais. Outra intervenção dos respondentes é sobre as características de missa na TV. “Pode ser missa no Instagram? No YouTube vale?”, e eu respondia que se assistida na televisão (como mídia) poderia considerar.

Gráfico 3: Periodicidade das missas em Curitiba

Quantas vezes por semana assiste missa na TV?

72 respostas



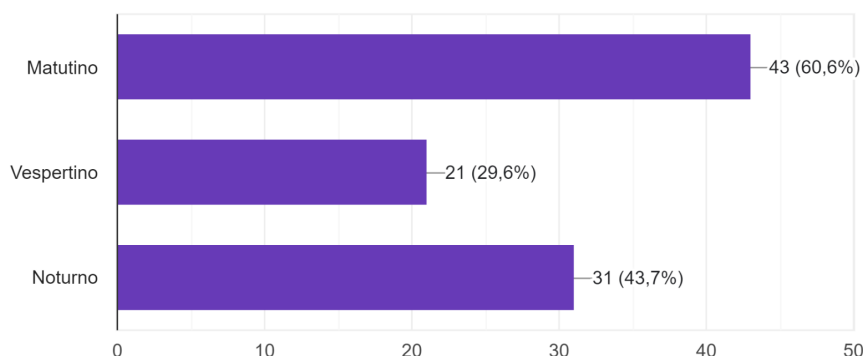
Fonte: dados estruturados pelo Google Forms

Ao observar o gráfico acima, é possível perceber que a maioria das pessoas (29) assiste uma ou duas vezes por semana à missa pela televisão. Logo em seguida, a resposta mais comum era assistir todos os dias com 25 pessoas respondendo. Muitas pessoas durante as respostas em Curitiba fizeram menção ao período da pandemia. Uns por assistirem assiduamente à missa dominical pela TV ou pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); já outros comentavam que durante o período de isolamento conseguiam ter uma rotina mais determinada pela programação das emissoras e assistiam mais programas católicos e missas durante a semana e hoje não mais. Fica evidente que o período da pandemia deu novos significados para as transmissões de missa no catolicismo. Em alguns casos as pessoas respondiam ver uma vez por semana a missa, quando não conseguiam ir até a igreja no domingo.

Gráfico 5: Período de assistência da missa em Curitiba

Em qual período costuma assistir às missas?

71 respostas



Fonte: dados estruturados pelo Google Forms

Ao questionar sobre qual período mais tinham o hábito de assistir à missa, as pessoas tinham a possibilidade de escolher mais de uma alternativa. Este era outro momento em que alguns dos sujeitos durante as respostas acabavam complementando. Alguns respondiam dando os indicativos ou justificando suas práticas, já outros enquanto pensavam o que iriam responder repassavam a rotina do dia ou da semana. A questão de estar habituado, ou perder o costume de assistir, ou a integração da missa na rotina doméstica foram os principais comentários. Dos 72 respondentes, 18 pessoas indicaram mais de um período, destas pessoas um terço delas tem o costume de ver a missa pela televisão todos os dias.

Por fim, é importante destacar os canais de inspiração católica mais lembrados. Ao serem questionados sobre qual canal ou quais canais costuma assistir, os respondentes enumeraram várias emissoras. A Rede Evangelizar É Preciso, sediada em Curitiba, foi a mais citada com 38 respostas. Fundada pelo padre Reginaldo Manzotti, a Associação Evangelizar é Preciso é a mantenedora da única grande rede de comunicação de inspiração católica fora do Sudeste brasileiro. A ligação do canal e do padre fundador da obra com as pessoas da cidade fica evidente. Em muitas vezes, as pessoas respondiam: “eu assisto o canal do padre Reginaldo” ou ainda “vejo o padre Manzotti”. Em alguns casos, ainda vinha um complemento entusiasmado sobre participar dos eventos no Santuário ou até já ter conhecido o padre pessoalmente.

Logo em seguida, a TV Aparecida é listada por 35 pessoas.

As demais emissoras não gozam do mesmo prestígio, a Canção Nova foi lembrada por 17 respondentes, Rede Vida por 12, a TV Pai Eterno com oito respostas e a Rede Globo por três pessoas. Outras emissoras e formas de assistir também foram lembradas com uma resposta cada: Canal 27, Perpétuo Socorro, Padre Paulo Ricardo, Internet, Frei Gilson e canal da Paróquia São Cristóvão.

Considerações Finais

Tomada inicialmente como etapa exploratória de minha tese, a aplicação dos questionários nas paróquias Menino Jesus de Praga e São Cristóvão, em Curitiba, tornou-se possibilidade de pesquisa independente devido à necessidade de reaplicação dos questionários em Itajaí⁵. Com isso, os atuais dados são aqui publicados como um primeiro olhar sobre o fenômeno da missa na TV e suas audiências em relação às emissoras católicas.

Sob uma perspectiva dos estudos das mediações, proposto por Martín-Barbero (2010), abordagem teórico-metodológica de minha tese é importante destacar algumas características presentes nas proposições barberianas. A primeira delas em relação às espacialidades e redes construídas. O fato da proximidade geográfica com o Santuário e dos estúdios da Rede Evangelizar cria uma identificação e redes de contato com a figura do padre Reginaldo Manzotti. Os fluxos de deslocamentos de romeiros são registrados pela TV e são compostos por pessoas de todo o país e, inclusive, da própria Curitiba.

Presente nas primeiras proposições de estudo barberianas, a cotidianidade familiar parece ainda ter influência na dinâmica do assistir à missa na TV entre os fiéis de Curitiba. Os relatos sobre as mudanças de prática durante a pandemia, indicam que a prática religiosa diante do televisor era recorrente e ia mais além do que a substituição da prática religiosa dominical de ir até a igreja. O que também aponta, em certa medida, para a mediação da ritualidade, na qual os meios através das grades de programação impõem o estabelecimento de rotinas no cotidiano familiar. Ritualidade midiática

⁵ Devido à minha mudança de cidade de Curitiba para Itajaí, foi necessário reiniciar o processo, já que o protocolo metodológico da pesquisa prevê a interdependência das etapas posteriores de entrevista e etnografia. É a partir dos idosos respondentes do questionário, que foram escolhidos os participantes da etapa etnográfica em andamento com cinco famílias.

atravessada pela ritualidade religiosa e tradições do catolicismo, como nos horários de missa e dos terços ao meio-dia e às 18h.

Mesmo que ainda majoritária, os questionários serviram para relativizar o estereotipo da audiência das missas televisionadas. Menos da metade (48,5%), dos participantes são mulheres idosas, os homens idosos correspondem a 23,6% dos respondentes. Ou seja, há uma audiência de 27,9% de pessoas com idades entre 18 e 59 anos como receptores. Uma diversidade que precisa ser observada e estudada sobre as audiências de conteúdos religiosos.

Referências

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução de Ana Maria Bandeira. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, N° 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003

INSPETORIA SALESIANA SÃO PIO X. **Sintonia**. Ano XXXVIII, n. 162, Outubro de 2008.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, v.2, p.10, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonia. Barcelona: Anthropos Editorial. Azcapotzalco: Universidad Autónoma Metropolitana, 2010.

MURARO, Padre Osório Caetano. **Planejamento - 1979**. Paróquia Menino Jesus de Praga. Curitiba, 1979.